

ACM insiste em filiação de Miranda

A disputa pelo comando do Congresso rachou os dois grupos de maior peso na cúpula do PFL: de um lado, o senador Antônio Carlos Magalhães (BA); do outro, o presidente licenciado do partido, Jorge Bornhausen (SC). Irritado com as notícias de um possível veto à filiação do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) ao PFL, ACM lançou um desafio a Bornhausen, atualmente embaixador licenciado do Brasil em Portugal.

Candidato a presidente do Senado, ACM articulou a transferência de Miranda para se fortalecer. Na terça-feira Bornhausen promoveu um jantar na casa do presidente do PFL, José Jorge (PE), com a participação do vice-presidente da República, Marco Maciel.

Nesse jantar, a cúpula formal do partido manifestou-se contra a filiação de Miranda, alegando desagrado com insinuações de que, entrando no PFL, Miranda teria o beneplácito da Receita nas investigações sobre sonegação em suas empresas. O secretário da Receita, Everardo Maciel, é primo de Marco Maciel.

“Jantar ao qual eu não vou não vale. Como é que alguém vai vetar a entrada de um senador no PFL sem falar comigo? O presidente (Bornhausen) não vetou porque não teria coragem para isso. Vamos ver se ele é mais forte do que eu”, reagiu ACM, acrescentando que ele mesmo abonará a ficha de filiação de Miranda.

PÂNICO

A cúpula pefelista entrou em pânico. Pelo menos momentaneamente, o próprio Bornhausen recuou: ligou para o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), filho de Antônio Carlos, negando que pensa em vetar Miranda. Até o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), da facção do partido liderada por Bornhausen e Maciel, acabou desautorizando o licenciado.

Na verdade, os três estão em campos opostos ao dos Magalhães na disputa pelo comando da Câmara. Como o PFL não poderá fazer o presidente do Senado e o da Câmara, eles estimularam Inocêncio de

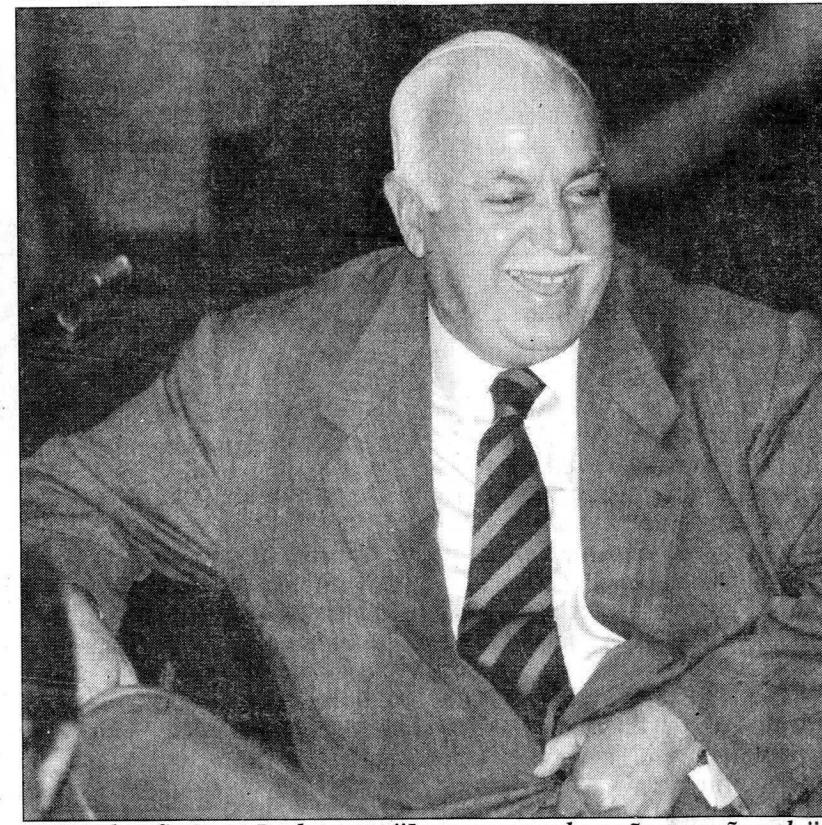
Oliveira (PE) a concorrer à Mesa da Câmara.

Adversários na política, adversários nos negócios. Gilberto Miranda é um dos mais poderosos empresários da Zona Franca de Manaus, onde o governo pratica uma política de substituição de importações alimentada por isenções fiscais.

Uma de suas metas é derrubar a concorrência dos freeshops, exatamente o setor em que Bornhausen atua como colaborador do grupo Brasif, que controla os principais freeshops do país, as lojas Duty Free.

A filiação de Miranda inviabiliza a entrada, no PFL, do governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PPB). Amazonino negocia a troca de legenda praticamente desde a posse, em janeiro de 1995. Na última conversa com dirigentes do PFL, prometeu levar consigo sete deputados federais da região Norte, desde que não tenha de conviver com Miranda no mesmo partido. Bornhausen prefere o governador e seus deputados. ACM prefere ter Miranda como companheiro de bancada e seu eleitor.

Gláucio Dettmar 8.8.95



ACM desafia Jorge Bornhausen: "Jantar ao qual eu não vou não vale"